

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TERRITORIALIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DA CIDADE FICTÍCIA SANTA ESPERANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SAÚDE COLETIVA

Francisca Emily Coelho Mota¹
Amábile Aires Pinheiro carnaúba²
Isabelle Souza Braz³
José Ronald Laurentino Silva⁴
Laura Helena Alves Vieira⁵
Sara Braga de Souza⁶
João Paulo Xavier Silva⁷

Introdução: Bissacotti, 2019, nos elucida que a territorialização configura-se como um instrumento estratégico para a organização dos processos de trabalho na Atenção Básica, contribuindo diretamente para a qualificação das práticas em saúde. Por meio desse processo, torna-se viável a realização da análise situacional da população adscrita ao território, possibilitando o planejamento das ações em saúde, a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção prestada. A partir dessa abordagem, foi proposta uma atividade prática no contexto da disciplina de Saúde Coletiva II, voltada para a construção e análise de uma cidade fictícia denominada Santa Esperança. **Objetivo:** Desenvolver, por meio de uma maquete, a representação de um território urbano com o intuito de exercitar a territorialização, identificando os principais problemas sociais e de saúde pública, bem como refletir sobre estratégias de reorganização da Atenção Básica. **Método:** A atividade foi realizada por estudantes do 7º semestre de Enfermagem, durante sete dias, em grupos. A proposta consistiu na construção de uma maquete representando uma cidade fictícia, elaborada a partir de elementos reais e dados sociais típicos do contexto brasileiro. A cidade foi dividida em zonas com diferentes níveis de infraestrutura e vulnerabilidade. Posteriormente, foi feita a análise das condições sociais, ambientais e de saúde pública com base em indicadores discutidos em sala de aula, como saneamento, acesso a serviços e desigualdade social. **Resultados:** A cidade de Santa Esperança foi caracterizada como um município de médio porte, com 80.000 habitantes e alto crescimento desordenado. A análise evidenciou problemas graves de saúde pública, especialmente nas periferias, como surtos de doenças infecciosas, elevada incidência de doenças crônicas, precariedade no atendimento à saúde mental e altos índices de violência. Também foram observadas dificuldades na territorialização, como ausência de dados georreferenciados, baixa cobertura da Estratégia de Saúde da Família (60%) e insuficiência de recursos humanos e materiais. Estratégias como o uso de tecnologias para mapeamento, ampliação da cobertura da ESF e ações intersetoriais foram discutidas como formas de

enfrentamento. **Conclusão:** A atividade permitiu que os estudantes aplicassem os conhecimentos teóricos em uma prática reflexiva e contextualizada, compreendendo a importância da territorialização como ferramenta para o planejamento e organização dos serviços de saúde. A construção da maquete revelou-se um instrumento didático eficaz para a análise crítica dos determinantes sociais de saúde e da atuação profissional em contextos de vulnerabilidade.

Descritores: Educação em saúde; Territorialização da Atenção Primária; Saúde coletiva.

Referências

BISSACOTTI, A. P.; GULES, A. M.; BLÜMKE, A. C. Territorialização em saúde: Conceitos, etapas e estratégias de identificação. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, p. 41–53, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48744>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: MS, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

COELHO, H. M. C.; SAVASSI, L. C. M. A escala de risco familiar: instrumento de estratificação para a atenção básica. *Revista APS*, v. 9, n. 1, p. 75-86, 2006. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/581>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CECCIM, A. R.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/wkNHk3VpMKgkLpwWvHSF4vw>. Acesso em: 7 abr. 2025.

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI 1, email: Emily.mota@urca.br

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI 1, email: amabile.aires@urca.br

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: isabelle.braz@urca.br

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: ronald.laurentino@urca.br

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: laura.helena@urca.br

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: sara.braga@urca.br

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, email: joao.silva@urca.br